

Escola, território e memória ambiental: uma etnografia na Colônia de Pescadores Z3

Milena Rodrigues Estevão

Orientação: Flávia Maria Rieth

Resumo

A presente pesquisa emerge da experiência de habitar a Colônia de Pescadores Z3, em Pelotas/RS, comunidade tradicional marcada pela pesca artesanal, por ciclos recorrentes de cheias e por fortes vínculos territoriais. Parte-se da análise da Escola Municipal Raphael Brusque, única instituição de ensino do bairro, como espaço privilegiado de articulação entre saberes locais, saberes escolares e saberes universitários, investigando como essas dimensões se expressam nas práticas educativas e na elaboração da memória ambiental e territorial. A enchente de 2024, a mais longa e intensa da região, constitui um marco empírico que reconfigurou o cotidiano comunitário e escolar, evidenciando tanto processos de vulnerabilização quanto estratégias coletivas de enfrentamento. Inserida nesse contexto, a escola revela-se como lugar de mediação entre modos de vida, políticas educacionais e experiências ambientais, tornando-se central na produção de pertencimento, identidades juvenis e narrativas sobre o território.

A pesquisa adota abordagem etnográfica, inspirada na observação do familiar (Velho), na etnografia da duração (Rocha & Eckert) e na descrição densa (Geertz), articulando observação participante, entrevistas e acompanhamento de projetos pedagógicos e ações de extensão universitária. Destaca-se a “Mostra de Regiões”, atividade em que estudantes mobilizaram memórias familiares, narrativas sobre enchentes e conhecimentos da pesca para representar a Z3, revelando a potência da escola como espaço de encontro entre gerações, saberes e histórias locais. Em diálogo com Freire, compreende-se a educação como prática de reconhecimento dos saberes dos sujeitos; com Dayrell, a escola é concebida como espaço sociocultural atravessado por conflitos, negociações e possibilidades de transformação. A reconstrução da biblioteca após a enchente simboliza esse processo, configurando-se como prática coletiva de reexistência e produção de memória.

Ao evidenciar como experiências territoriais e saberes tradicionais atravessam o cotidiano escolar, o estudo busca compreender que, na colônia de pescadores Z3, a escola atua como núcleo articulador entre comunidade, universidade e Estado, contribuindo para a elaboração coletiva do território diante das crises socioambientais. A pesquisa propõe, assim, compreender a escola não apenas como instituição educativa, mas como espaço de produção cultural e política em uma comunidade tradicional.

Palavras-chave: escola; território; comunidades tradicionais; memória ambiental; juventudes.